

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS- UFGD
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ECONOMIA**

CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

GIULIA NÓBREGA DOS SANTOS

**GESTÃO DE CUSTOS NAS PEQUENAS PROPRIEDADES
RURAIS DE IVINHEMA-MS**

Dourados – MS
2018

GIULIA NÓBREGA DOS SANTOS

**GESTÃO DE CUSTOS NAS PEQUENAS PROPRIEDADES
RURAIS DE IVINHEMA-MS**

Trabalho de Graduação apresentado à Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia da Universidade Federal da Grande Dourados, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Contábeis.

Orientador: Prof. Dr. Antônio Carlos Vaz Lopes

Banca Examinadora:

Professor Dr. Rafael Martins Noriller

Professor Dr. Rosemar José Hall

Dourados – MS
2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP).

S237g Santos, Giulia Nóbrega Dos
Gestão de custos nas pequenas propriedades rurais de Ivinhema-MS
/ Giulia Nóbrega Dos Santos – Dourados: UFGD, 2018.
42f. : il. ; 30 cm.

Orientador: Antônio Carlos Vaz Lopes

TCC (Graduação em Ciências Contábeis)-Universidade Federal da
Grande Dourados
Inclui bibliografia

1. gestão de custos. 2. propriedades rurais. 3. tomada de decisão. I.
Título.

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

©Direitos reservados. Permitido a reprodução parcial desde que citada a fonte.

GESTÃO DE CUSTOS NAS PEQUENAS PROPRIEDADES
RURAIS DE IVINHEMA-MS

GIULIA NÓBREGA DOS SANTOS

Esta monografia foi julgada adequada para aprovação na atividade acadêmica específica de Trabalho de Graduação II, que faz parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis pela Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia – FACE da Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD.

Apresentado à Banca Examinadora integrada pelos professores:

Presidente

Professor Dr. Antônio Carlos Vaz Lopes

Avaliador

Professor Dr. Rafael Martins Noriller

Avaliador

Professor Dr. Rosemar José Hall

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me dar força para seguir em frente e a minha família que a todo momento me auxiliou, obrigada mãe e pai por todo amor, dedicação e apoio podem ter certeza que vocês são os melhores exemplos a se seguir.

Ao meu professor e o orientador Antônio Carlos Vaz Lopes, que sempre se fez presente para ajudar com suas orientações, sugestões e até mesmo com seus conselhos, afim de incentivar a buscar por um futuro melhor. E também ao professor Rafael Martins Noriller com seus conhecimentos a acrescentar e brincadeiras para descontrair.

Aos meus amigos que durante esses quatro anos me mostraram a importância da palavra União, que apesar das dificuldades sempre propuseram momentos agradáveis.

Ao meu namorado Rubens que não mediu esforços para poder me ajudar e me confortar nos momentos difíceis, além de compreender a ausência devido aos estudos.

Aos agricultores familiares que aceitaram colaborar para que esse trabalho fosse realizado e agradecer a vossa importância para nosso país.

A todos professores, que de alguma forma contribuíram para essa jornada ser concluída, através de seus conhecimentos e experiências.

RESUMO

A agricultura familiar nos últimos anos vem se destacando no cenário econômico do país, devido à importância que a mesma traz de forma interna, principalmente em relação ao PIB (Produto Interno Bruto), porém ainda é pouco discutido sobre métodos de controles e gerenciamento das propriedades. Devido essa falta de controle procuramos observar os métodos utilizados nas pequenas propriedades de Ivinhema-MS resumindo nosso objetivo em: De que forma os pequenos produtores rurais de Ivinhema-MS fazem o uso da contabilidade de custo no processo de gestão de suas atividades?. Na metodologia foi realizado um levantamento de dados através da aplicação de questionários com 65 pequenos produtores rurais da cidade. Com os resultados é notável que muitos possuem conhecimento sobre os custos do cultivo, porém 60% dos produtores não utilizam nenhum método de controle para gerir suas atividades, por isso tomam decisão através do conhecimento adquirido ao longo dos anos. Enfim consideramos que a falta de conhecimento dos produtores pode significar até mesmo o nível de insatisfação com o cultivo, como confirmaram alguns deles e que os cursos e treinamentos são formas de orienta-los para tomar decisões, assim como a valorização dos órgãos públicos e privados com a agricultura familiar, certificando-se com implantação de crédito, seguros, acesso a mercado e assistência técnica

Palavras-chave: Gestão de custos; propriedades rurais; tomada de decisão.

ABSTRACT

Family farming in the last years has been highlighting the country's economic scenario, due to the importance it brings internally, mainly in relation to GDP (gross domestic product), but it is still little discussed about methods of control and management of properties . Due to this lack of control, we sought to observe the methods used in the small properties of Ivinhema-MS summarizing our purpose in: How do Ivinhema-MS small farmers make use of cost accounting in the process of managing their activities ? . In the methodology, a data survey was carried out through the application of questionnaires with 65 small rural producers in the city. With the results it is remarkable that many have knowledge about the costs of cultivation, however 60% of the producers do not use any method of control to manage their activities, so they make decisions through the knowledge acquired over the years. Finally, we consider that the lack of knowledge of producers can even mean the level of dissatisfaction with cultivation, as confirmed by some of them, and that courses and training are ways to guide them to make decisions, as well as the valuation of public and private bodies with family farming, making sure with credit implementation, insurance, market access and technical assistance.

Keywords: Cost management, rural properties, decision making

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1- Análise dos artigos relacionados	22
--	----

LISTA DE TABELAS

TABELA 1- Informação sobre o respondente.....	25
TABELA 2- Atividade produzida	26
TABELA 3- Área utilizada para a produção	27
TABELA 4- Tipo de mão de obra	27
TABELA 5- Informação sobre a gestão do negócio.....	28
TABELA 6- Conhecimento sobre os custos do cultivo.....	28
TABELA 7- Métodos de controle de custos	29
TABELA 8- Definição do preço de venda	29
TABELA 9- Nível de conhecimento sobre contabilidade de custos	30
TABELA 10- Bases para tomada de decisão	30

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
1.1 OBJETIVO GERAL.....	11
1.1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	11
1.2 JUSTIFICATIVA	12
2. REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1 AGRICULTURA FAMILIAR	13
2.2 GESTÃO DE CUSTOS	14
2.3 CLASSIFICAÇÃO DOS CUSTOS E MÉTODOS DE CUSTEIO	15
2.3.1 CUSTEIO POR ABSORÇÃO.....	15
2.3.1.1 VANTAGENS E DESVANTAGENS DO CUSTEIO POR ABSORÇÃO.....	16
2.3.2 CUSTEIO VARIÁVEL.....	16
2.3.2.1 VANTAGENS E DESVANTAGENS DO CUSTEIO VARIÁVEL.....	16
2.3.3 CUSTEIO PLENO OU RKW.....	17
2.3.3.1 VANTAGENS E DESVANTAGENS DO CUSTEIO PLENO OU RKW.....	17
2.3.4 CUSTEIO ABC.....	18
2.3.4.1 VANTAGENS E DESVANTAGENS DO CUSTEIO ABC.....	18
2.4 FORMAÇÃO DE PREÇO DE VENDA NA AGRICULTURA	19
2.5 TOMADA DE DECISÃO NA AGRICULTURA	20
2.6 REVISÃO TEÓRICA	20
3.PROCESSOS METODOLÓGICOS	23
3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA.....	23
3.2 DEFINIÇÃO DA ÁREA.....	23
3.3 TÉCNICAS DE COLETAS DE DADOS.....	24
3.4 TÉCNICAS DE ANÁLISES DE DADOS.....	24
4. ANÁLISE DOS RESULTADOS	25
4.1 PERFIL DOS RESPONDENTES.....	25
4.2 INFORMAÇÕES SOBRE A PROPRIEDADE.....	26
4.3 INFORMAÇÕES SOBRE A GESTÃO DO NEGÓCIO.....	28
4.4 INFORMAÇÕES SOBRE A GESTÃO DE CUSTOS NO NEGÓCIO.....	28
5. CONCLUSÃO	32
REFERÊNCIAS	34
APÊNDICE A -Questionário de pesquisa	39

1. INTRODUÇÃO

O agronegócio ao longo dos anos vem se destacando devido sua importância na economia brasileira, segundo o site Sociedade Nacional da Agricultura (2016) “o setor do agronegócio ganha cada vez mais espaço e, apesar da crise econômica, teve aumento de 1,8% na produção em 2015. Hoje, o agronegócio responde por 39% das exportações do país”, porém é com a agricultura familiar que se alcança importantes números no PIB (Produto Interno Bruto), de acordo com Ministério do Desenvolvimento Agrário – MDA (2016), “ela constitui a base econômica de 90% dos municípios brasileiros com até 20 mil habitantes”.

O Estado de Mato Grosso do Sul possui quase 80 mil famílias de agricultores familiares. É mais que o dobro, se comparado com dados dos anos 90, de acordo com o último Censo Agropecuário. As famílias agricultoras do Estado são responsáveis por 77% da produção da mandioca, 68% do café e 56% do feijão, Ministério do Desenvolvimento Agrário- MDA (2016).

O município de Ivinhema-MS possui uma área territorial de 2.010,168 km², com aproximadamente 23 mil habitantes, no qual a população rural correspondida 23% segundo o último censo do IBGE (2010). Atualmente é difícil encontrarmos propriedades familiares rurais estruturadas economicamente com controles adequados. Sasso e Bernardi (2017, p.2)

Diante dessa relevância que a agricultura familiar traz para o país, faz necessário uso de meios para se aperfeiçoar no mercado e a contabilidade de custo torna-se uma forte aliada a esse propósito, por controlar o patrimônio e fornecer informações para auxiliar na tomada de decisão

Desta forma, o trabalho consiste na seguinte problemática: De que forma os pequenos produtores rurais de Ivinhema-MS fazem o uso da contabilidade de custos no processo de gestão de suas atividades? Assim, o trabalho justifica-se a importância que a contabilidade de custos possui sob as atividades e como pode auxiliar na melhoria da gestão, quando possui algum método para controlar os custos provenientes da produção.

1.1 OBJETIVO GERAL

O trabalho busca evidenciar se os pequenos produtores rurais da cidade de Ivinhema-MS, se utilizam da contabilidade de custos no processo de gestão das suas atividades.

1.1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Identificar o conhecimento sobre custos dos produtores rurais
- ✓ Identificar se os produtores utilizam algum método para controlar os custos
- ✓ Verificar quais são as bases de tomada de decisão

1.2 JUSTIFICATIVA

Com tamanha importância da agricultura familiar para a economia do país e do mundo, conforme o site do Ministério da Agricultura (2018):

“Levantamento feito pelo portal Governo do Brasil mostra que a agricultura familiar tem um peso importante para a economia brasileira. Com um faturamento anual de US\$ 55,2 bilhões, caso o País tivesse só a produção familiar, ainda assim estaria no top 10 do agronegócio mundial, entre os maiores produtores de alimentos.”

e considerando que a cidade de Ivinhema-MS vem se destacando nos últimos anos justamente com a agricultura familiar, a cidade já foi considerada como a Capital da Goiaba e da Mandioca e atualmente está sendo considerada a Capital do Café devido sua safra para 2018 contendo 300 hectares para o cultivo (LIRA, 2018), de acordo com a entrevista da presidente do Sindicato Rural para o site Plantão Angélica (2016) “O pequeno agricultor é responsável pelo alimento que as cidades consomem, a agricultura familiar tem uma participação enorme nesse processo e temos que valorizar cada vez mais esses produtores”.

O trabalho justifica-se em colaborar demonstrando a importância que a contabilidade de custos possui sob as atividades e como pode auxiliar na melhoria da gestão, quando possui algum método para controlar os custos provenientes da produção. Considerando que os pequenos produtores são reconhecidos como microempresários por realizarem transações comerciais, a gestão de custos pode auxiliá-los como por exemplo na tomada de decisão, definição de preço de venda controlando custos e gastos de acordo com seu planejamento estratégico, como confirma Martins (2010, p.22) “o conhecimento dos custos é vital para saber se, dado o preço, o produto é rentável; ou, se não rentável, se é possível reduzi-los (os custos).”

2. REFERENCIAL TEÓRICO

No referencial teórico contextualiza-se sobre alguns conceitos para o entendimento do trabalho, foi dividido em nos seguintes subtópicos: agricultura familiar, gestão de custos, classificação de custos e os métodos de custeio, formação de preço de venda e tomada de decisão na agricultura, além do Quadro 1 com a análise dos artigos relacionados.

2.1 AGRICULTURA FAMILIAR

Regulamentada pela Lei nº 11.326 de julho de 2006, a agricultura familiar no Brasil é definida por desenvolver atividades econômicas no meio rural, desde que a propriedade contemple os quatro requisitos básica, sendo eles: deter até 4 módulos fiscais, predominar a mão de obra familiar, possuir percentual mínimo da renda familiar com origem nas atividades da propriedade e, a família deve dirigir o negócio. (BRASIL,2006).

Ao longo dos anos notou-se como o segmento rural estava aliado fortemente a economia brasileira, principalmente o ramo de agronegócio do pequeno produtor rural, com a importância que o segmento traz ao país, observou-se que era preciso implantações, segundo Mazetto et al. (2012) a relevância das atividades rurais no contexto econômico brasileiro evidencia a necessidade da implantação de controles, especialmente controles de custos para os processos produtivos.

Dessa forma, é possível que o produtor rural possa controlar e planejar suas operações com a finalidade de maximizar a sua produção, como explica Hall et al. (2008) A contabilidade é um recurso para controle que permite aos usuários acompanhar diretamente a produção da empresa. Sendo esse gerenciamento, principalmente quando aplicado a custos, essencial para acompanhar o avanço no que tange a produtividade rural.

A contabilidade deve estar presente em todo processo da produção, pois todas as atividades desenvolvidas no meio rural por menores que sejam, necessitam de controles eficientes, não basta os produtores guardarem na memória as informações, ou deixar de registrar dados importantes que são esquecidos com o tempo, pois no momento da comercialização dos produtos será apurado o resultado inadequado do seu negócio, ou das atividades rurais desenvolvidas (CREPALDI, 2011).

E foi por essa escassez de informações nas produções, observada nos artigos que serão apresentados no Quadro 1, que ficou notório que os pequenos produtores rurais não realizam na maioria dos casos ao menos anotações para controlar suas produções, acreditam que a contabilidade tem importância, mas que não se utilizam da mesma para tomada de decisão. E conforme Marion e Segatti (2010, p.131), para ter sucesso, o empresário rural necessita das premissas básicas da administração, que são: planejar, organizar, dirigir, controlar e se informar. Com base nesta citação, o trabalho irá identificar as premissas básicas para que se possa realizar uma gestão, no intuito de atingir resultados e melhorar o conhecimento dos pequenos produtores para que possam ser ainda mais participativos na economia brasileira.

2.2 GESTÃO DE CUSTOS

A contabilidade de custos é um ramo da contabilidade que tem a finalidade de gerenciar, auxiliar, planejar as operações para possíveis tomadas de decisões. Para Marion (2012, p.2) “empresas rurais são aquelas que exploram a capacidade produtiva do solo através do cultivo da terra, da criação de animais e da transformação de determinados produtos agrícolas”.

Para ser realizada tomada de decisão as informações devem ser decisivas e fidedignas e muitas delas é possível se conquistar através da gestão de custos. Para compreender os custos algumas terminologias devem ser entendidas, em seu livro Crepaldi (2016, p.106) dedica um subcapítulo para as definições:

- **Gasto:** Sacrifício que a entidade arca para obtenção de um bem ou serviço, representado por entrega ou promessa de entrega de ativos.
- **Desembolso:** Pagamento resultante da aquisição de um bem ou serviço.
- **Investimento:** Gasto com bem ou serviço ativado em função de sua vida útil ou de benefícios atribuíveis a períodos futuros
- **Custo:** Gasto relativo a bem ou serviço utilizado na produção rural; são todos os gastos relativos à atividade de produção.
- **Despesa:** Gasto com bens e serviços não utilizados nas atividades produtivas e consumidos com a finalidade de obtenção de receitas.
- **Perda:** É um gasto não intencional decorrente de fatores externos fortuitos ou da atividade produtiva normal da Empresa Rural.

Tendo conhecimento dos custos é possível saber se o produto é lucrativo ou até mesmo tomar devidas providências, cabíveis, para reduzir estes custos no caso de nenhuma lucratividade (ROCHA, 2014).

2.3 CLASSIFICAÇÃO DOS CUSTOS E OS MÉTODOS DE CUSTOS

Para entender como a contabilidade de custos funciona devemos compreender classificação dos custos, que basicamente são classificados em fixo, variável, direto, indireto e total Garrison, Noreen e Brewer (2013) explicam assim esses conceitos:

- **Custos fixos:** são custos que se permanecem constante independente das variações no nível de atividade, ou seja, o preço não vai variar como por exemplo: Aluguel do imóvel.
- **Custos variáveis:** são os custos que de acordo com a variação no nível da atividade ele também irá variar, seja de forma acrescida ou decrescida.
- **Custos diretos:** são aqueles que a uma facilidade de associa-los ao produto diretamente como por exemplo: mão de obra e matéria prima.
- **Custos indiretos:** são os custos que existe uma dificuldade de associa-lo ao produto se utilizam de rateios para o mesmo.
- **Custo total:** é o resultado da soma dos custos fixos, variáveis, diretos e indiretos durante um período específico.

A contabilidade de custos mensura os custos por meio dos métodos de custeio para responder as diferentes demandas de informações de custos frente aos diversos propósitos (PINZAN, 2013)

Os métodos de custeio, na área contábil, são planejamentos e as estratégias aplicados para formação dos custos. (FONSECA, 2018, p.20) Considerando que há uma variedade de método de custeio delimitamos no presente trabalho, os principais métodos que são o custeio por absorção, custeio variável, custeio pleno ou RKW (*Reichskuratorium fur Wirtschaftlichkeit*) e o custeio ABC (*Activity Basead Costing*).

2.3.1 CUSTEIO POR ABSORÇÃO

O custeio por absorção é o método que “absorve” todos os custos incorridos na fabricação, tanto diretos e indiretos, quantos os fixos e variáveis (MOTTA, 2000, p. 51) Consiste na apropriação de todos os custos de produção aos bens elaborados, e

só os de produção; todos os gastos relativos ao esforço de produção são distribuídos para todos os produtos ou serviços feitos (MARTINS, 2010, p.37).

2.3.1.1 VANTAGENS E DESVANTAGENS DO CUSTEIO POR ABSORÇÃO

Considera-se como vantagens o custeio por absorção ser o único método reconhecido pela Receita Federal e aceito pelas legislações comercial e fiscal (ASSEF, 2015) além de melhorar a utilização de recurso, pois absorve todos os custos de produção, possibilitando uma apuração total de cada produto, sem precisar da separação dos custos de manufatura em fixos e variáveis Crepaldi (2018).

O custeio por absorção tem como desvantagens a alocação dos custos indiretos fixos, isso por que eles são rateados de acordo com o volume consumido de matéria-prima ou mão-de-obra, considerado um rateio arbitrário, de acordo com Motta (2000, p.52) os custos indiretos fixos que são alocados com base em critérios de rateio que contém arbitrariedade, podem alocar mais custos a um produto que a outros, e caso o critério seja modificado, a situação pode inverte-se. Observa-se também que não é o melhor custeio para tomadas de decisões com fins gerenciais, pois carecem de informações detalhadas, já que todos os custos deverão se incorporar aos produtos, inclusive os fixos Crepaldi (2018).

2.3.2 CUSTEIO VARIÁVEL

O custeio variável considera apenas os custos variáveis incorridos, ficando separado os custos fixos, pois são considerados como despesas durante esse mesmo período, isso porque o custo fixo existirá independente da produção (VICECONTI E NEVES, 2013), e de acordo com Motta (2000, p.55):

Este método toma como pressuposto que os custos indiretos gerados pelo processo de fabricação não são de responsabilidade dos produtos, e, portanto, estes não os absorvem, estes custos são considerados custos do período e vão diretamente ao demonstrativo de resultados.

2.3.2.1 VANTAGENS E DESVANTAGENS DO CUSTEIO VARIÁVEL

O método ainda oferece a medida de margem de contribuição por unidade que é a diferença entre o preço de venda e o custeio variável de cada produto, é o valor que efetivamente traz a empresa de sobra entre sua receita e o custo de fato

(MARTINS, 2015, p.179). Esse método além de oferecer a margem de contribuição como vantagem o custeio variável, de acordo com Crepaldi (2018) é uma ferramenta melhor para tomadas de decisões dos administrados, pois nele os custos dos produtos são mensuráveis objetivamente, ou seja, não sofre manipulações, o lucro líquido não é afetado por mudanças de aumento ou diminuição de inventário e ainda facilita o entendimento dos gerentes sobre o custeamento dos produtos sob o custeio direto.

Já desvantagens é caracterizada por Motta (2018) apud Leone (1991) pela dificuldade em classificar custos fixos e variáveis, principalmente os semi-variáveis, além da margem de contribuição não permanece a mesma em diferentes níveis de atividade porque os custos fixos podem elevar-se (em patamares), dependendo do nível em que a empresa atua, portanto, o gestor deve estar atento quando isto ocorrer.

2.3.3. CUSTEIO PLENO OU RKW

O custeio pleno ou RKW é aquele em que todos os custos e despesas de uma entidade são levados aos objetos de custeio, normalmente unidades de produtos e/ou ordens de serviço (VARTANIAN E DO NASCIMENTO, 1999, p.2). O pressuposto deste método, assim como o de absorção, é que os produtos são responsáveis pelos custos e despesas incorridos pela empresa, assim o produto deve arcar com todos estes encargos (MOTTA, 2000, p.53)

2.3.3.1 VANTAGENS E DESVANTAGENS DO CUSTEIO PLENO RKW

A vantagem segundo (MOTTA, 2000, P.53) é que o preço do produtor estabelecido pelo método visa recuperação dos gastos incorridos pela empresa, e em mercador no qual não está determinado é considerada uma informação importante para os gestores.

Considerando as desvantagens do método podem ser entendidas como limitações, de acordo com Backer e Jacobsen apud Vartanian e Do Nascimento (1999):

- Não é levada em consideração a elasticidade da procura, a qual não pode ser calculada prontamente, portanto, um sistema de preços que depende inteiramente dos custos dificilmente será realista para a maioria dos negócios.

- O método não considera o fator da concorrência. A empresa não deve presumir que suas funções estejam sendo desempenhadas com eficiência máxima e que pode fazer abstração dos preços mais baixos dos concorrentes. Pelo contrário, ela deve esforçar-se para reduzir os seus custos, de maneira que seus preços sejam iguais à concorrência ou menores, porém sem deixar de proporcionar um lucro satisfatório.
- Aplica-se aos custos dos produtos uma porcentagem uniforme, como provisão de lucros. Com isso deixa-se de reconhecer que nem todos os produtos podem gerar lucros a uma mesma taxa.

Ainda os autores puderam evidenciar que por não distinguir custos fixo de custos variáveis, levam à tomada de decisões equivocadas, por estar na arbitrariedade dos critérios de rateio dos gastos fixos, ele também não é aceito para avaliação dos estoques por incluir gastos que não são vinculados ao processo de fabricação. É uma variação do custeio por absorção, que aloca tanto os custos como as despesas aos produtos. (CREPALDI, 2018, p.238).

2.3.4 CUSTEIO ABC

O custeio ABC de acordo com Mauhd e Pamplona (2002, p.2) surgiu da necessidade de um sistema dinâmico de informação que atenda às exigências do mercado atual, fez com que fosse desenvolvido, para a área de manufatura, o sistema de custos denominado ABC (*Activity-Based Costing*) consiste em fazer um mapeamento do processo produtivo, de maneira que cada custo possa ser atribuído (FONSECA, 2018, p.20), é um método de custeio que busca reduzir sensivelmente as distorções provocadas pelo rateio arbitrário dos custos indiretos Martins (2015).

2.3.4.1 VANTAGENS E DESVANTAGENS DO CUSTEIO ABC

Para Motta (2000) a sua principal vantagem é por ser um sistema com mais facilidade e racionalidade para alocação dos custos indiretos, reconhece as relações casuais dos direcionadores de custos e das atividades consumidas pelos produtos, já para Crepaldi (2018, p.213) O sistema de custos ABC propicia uma avaliação mais precisa dos custos das atividades e dos processos, favorecendo sua redução por meio de aprimoramentos contínuos e descontínuos, além de identificar, analisar e alocar os custos aos processos da empresa visando melhor lucratividade.

Já considerando suas desvantagens Motta (2000) destaca um ponto fraco do custeio é a complexidade, pois necessita um gasto de tempo e de recursos dificultando as reais vantagens em termos de custo-benefício, além de não separar os custos fixos e variáveis, para alguns autores a separação é útil para a tomada de decisão, principalmente em relação aos custos variáveis que variam conforme a produção.

Para uma boa gestão entender as definições das terminologias, auxilia para escolher a melhor opção para gerir sua atividade, pois através deles é possível obter informações que podem ajudar tomada de decisão.

2.4 FORMAÇÃO DO PREÇO DE VENDA NA AGRICULTURA

A formação de preço de venda faz parte da gestão para que se possa definir o melhor preço ao seu produto, assim atraindo os consumidores com preços acessíveis. O ideal é aplicar a formação do preço justo para o consumidor, mas de uma forma que o produtor tenha um lucro para sobreviver (FONSECA, 2018, p.23), podendo cobrir seus custos e despesas, além de oferecer lucratividade.

Considerando a relevância da gestão de custos para esta etapa Souza (2015, p.36) diz que “O produtor rural, como qualquer outro empreendedor, não deve só se preocupar em produzir e vender seus produtos, mas também deve saber quanto custa para produzi-los e qual é a rentabilidade gerada ao serem vendidos.” Além de ser um dos assuntos bastante abordado pelos agricultores familiares, segundo Gomes (2011) os agricultores estão em busca da eficiência de suas agroindústrias, em face da oportunidade de comercialização para o mercado.

Para auxiliar os pequenos produtores rurais na formação de preço, eles podem se basearem no preço de mercado, preço oferecido pela cooperativa, preços informados pelos sindicatos ou até mesmo eles podem definir, mas vale ressaltar que a coerência deve existir como diz, Fonseca (2018, p.23):

A percepção do consumidor com relação ao preço de venda deve ser levada em conta, para a formação do preço final do produto, pois quando os preços são considerados abusivos há uma queda nas vendas desse produto, e quando o preço de venda é justo o produtor passa credibilidade e confiança para o consumidor

2.5 TOMADA DE DECISÃO NA AGRICULTURA

Quando uma gestão de custos é realizada por menor que ela seja, trará resultados isso porque sua finalidade é auxiliar na tomada de decisão com as informações obtidas. Com a importância que a agricultura familiar trás para o país deve ser relevante orienta-los para o alcance de resultados, mas que para isso conforme Dalcin (2010) os produtores devem se adaptar a condições diversas para que tomem decisões coerentes em informações adequadas, considerando as contingências da agricultura.

Quando tomamos como ponto de partida a agricultura familiar para analisar o processo decisório, temos que considerar que essa representa um segmento repleto de peculiaridades. Pasqualotto (2017, p. 106), pois seu processo decisório é mais complexo por possuir produção diversas, por estar exposta a riscos naturais, pela tecnologia diversificada e entre outros, então entende-se que a decisão será tomada conforme o perfil do produtor juntamente com seus objetivos, como diz Lima (2005, p.66):

As decisões e ações dos agricultores familiares relativas à condução de suas atividades de produção são coerentes e racionais. Elas visam atender um ou mais objetivos do percebidos como possíveis pelo grupo familiar, tendo em vista a percepção que o(s) agente(s) tem de sua situação e das finalidades atribuídas às suas unidades de produção.

Considerando as bases para tomada de decisão utilizadas neste trabalho é possível observar que quanto maior for a idade do produtor rural maior será sua experiência para tomar decisão na atividade que exerce, outra base seria a de se utilizar das demonstrações contábeis, porém em sua maioria desconsidera pagar por serviços contábeis para controlar suas atividades, outra opção para tomar decisão foram as anotações feitas pelo próprio produtor, mas foi possível observar que mesmo aqueles que consideravam ter um conhecimento razoável sobre custos eles não utilizam nenhum métodos para controla-los, realizando então o processo decisório através de sua experiência com a atividade.

2.6 REVISÃO TEÓRICA

No quadro 1 a seguir foi realizada uma análise dos artigos relacionados para obtenção de resultados, visando verificar estudos com objetivos semelhantes em

relação a gestão de custos em pequenas propriedades rurais, considerando que são os pequenos produtores que atuam de forma interna e externa, produzindo produtos para ser consumidos mundialmente, de acordo com Guilhoto et al. (2007) “é necessário destacar que a produção familiar, além de fator redutor do êxodo rural e fonte de recursos para as famílias com menor renda, também contribui expressivamente para a geração de riqueza”. Considerando que ainda a poucos estudos voltados a gestão de custos neste segmento, é importante demonstrar que independe do tamanho da produção, implantações de controle de custos auxiliam na tomada de decisão.

Nos artigos de Braum et al. (2013); Metzner et al. (2014); Hall et al. (2008) e Vorpapel et al. (2017), tiveram como objetivo evidenciar as formas de controle de custos que eram utilizadas para a tomada de decisão nas atividades, os resultados dos artigos foram os mesmos. É possível observar que ao longo dos anos não houve mudança, eles ainda preferem tomar decisões de acordo com sua experiência com o cultivo e ainda continua sem implantações de sistemas para o controle de custo.

Com esse objetivo o artigo de Marion e Seggati (2006) tem a finalidade analisar as ferramentas gerenciais (softwares) existentes no mercado para as necessidades do pequeno produtor rural e identificou-se que é necessário, propor um sistema de gestão de planejamento e custos nas pequenas produções, devido maioria dos produtores, não possuir condições financeira de contratar um profissional administrador.

Artigos	Autores	Objetivo	Metodologia	Resultado
Gestão de custos nas propriedades rurais de Toledo com o uso das ferramentas contábeis.	METZNER, et al. (2014)	Verificar quais as formas utilizadas pelos produtores rurais da linha Guaçu, distrito de Novo Sarandi, Município de Toledo – PR, no gerenciamento dos custos das atividades e se os conceitos da contabilidade de custos são empregados na gestão das propriedades	Pesquisa Exploratória, Levantamento de dados e quantitativa	Revelaram que 86,48% dos produtores rurais são responsáveis pela administração/gestão da propriedade, tomam decisões pelos conhecimentos empíricos adquiridos.
Gestão de custo das empresas rurais produtoras de grãos	HALL, et al. (2008)	Verificar a utilização da contabilidade para a tomada de decisão e gestão de custos nas empresas rural produtoras de grãos no município de Dourados-MS	Pesquisa Bibliográfica, Levantamento de dados e quantitativa	Percebe a importância da contabilidade para a tomada de decisão, mas nem todos a utilizam em sua plenitude. Em relação a gestão de custos o nível de conhecimento em custos não chega a ser satisfatório.
Gestão de custos em pequenas propriedades rurais: Um estudo aplicado no município de Marechal Cândido Rondon – PR	VORPAGEL, et al. (2017)	Verificar se os produtores de Marechal Cândido Rondon – PR utilizam controle de custos no gerenciamento de suas atividades.	Pesquisa Descritiva, Levantamento de dados e quantitativa	Constatou-se que os produtores possuem muita experiência no desenvolvimento das atividades rurais, mas encontram dificuldades na gestão da sua propriedade
Gestão de custos nas propriedades rurais: uma pesquisa sobre o uso dos conceitos da contabilidade de custos pelos produtores	BRAUM, et al (2013)	Analisar as formas utilizadas pelos produtores rurais de Toledo-PR para gerenciar os custos das atividades a fim de verificar se os conceitos de contabilidade de custos são aplicados na gestão das propriedades	Pesquisa Exploratória, Levantamento de dados e quantitativa	Observou-se 89,19% tomam decisão com o conhecimento adquirido mesmo que já tenham ouvido falar de contabilidade de custos e apenas 32,43% a considera importante para a gestão em suas propriedades.
Sistema de gestão de custos nas pequenas propriedades leiteiras	MARION E SEGATTI (2006)	Analisar as ferramentas gerenciais (softwares) existentes no mercado para a necessidade do pequeno produtor rural	Pesquisa Bibliográfica, Pesquisa de Campo, quantitativa e qualitativa	Propor um sistema de gestão de planejamento e custos para as pequenas propriedades rurais

QUADRO 1- Análise dos artigos relacionados

Fonte: Elaborado pela Autora (2018)

3. PROCESSOS METODOLÓGICOS

A metodologia é o estudo da organização, dos caminhos a serem percorridos, para se realizar uma pesquisa ou um estudo, ou para se fazer ciência (GERHARDT e SILVEIRA, 2009, p.12). A palavra metodologia em poucas palavras se resume em caminho para realizar algo, no presente trabalho será apresentado o delineamento de pesquisa, a definição da área estudada, a técnica utilizada para coleta de dados e como foram feitas as análises dos dados.

3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Quanto aos objetivos é caracterizado pela pesquisa descritiva, que segundo Rampazzo (2002, p. 53), “A pesquisa descritiva observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis), sem manipulá-los” realizando um estudo sob a frequência que algo ou ato acontece obtendo um resultado mais preciso. São exemplos de pesquisa descritiva: estudos de caso, análise documental, pesquisa ex-post-facto. (GERHARDT e SILVEIRA, 2009, p.35).

Quanto a abordagem é considerada uma pesquisa quantitativa, pois tem finalidade quantificar opiniões e informação, caracterizada pelo emprego estatísticos, tanto na coleta quanto no tratamento dos dados. Raupp (2006, p.93).

Quanto aos procedimentos é caracterizada por levantamento de dados que segundo (MIGUEL et al., 2012) a pesquisa com uso de levantamento de dados consiste em obter informações sobre certa amostra, podendo ser identificadas características, opiniões dessa amostra, a partir da aplicação de um questionário.

3.2 DEFINIÇÃO DA POPULAÇÃO E AMOSTRA

A cidade de Ivinhema-MS está localizada no Estado de Mato Grosso do Sul, às margens do Rio Ivinhema, entre os rios Piravevê e Guiray, a cidade é um dos centros mais importantes do Vale do Ivinhema. Conforme foi observado segundo Ministério de Desenvolvimento Agrário (2016) em 90% das cidades com até 20 mil habitantes, a base econômica é constituída pela agricultura familiar, não é diferente na cidade estudada que contém aproximadamente 23 mil habitantes, no qual a população rural correspondida 23% cerca de 5067 produtores no total segundo o último censo do IBGE (2010) para presente trabalho delimitamos a amostra com 65 produtores.

A cidade já foi reconhecida como capital da goiaba, o município possuía uma área de 37 hectares, com um total de 11 mil pés de goiaba segundo o Portal Dourados News (2009). Foi considerada também como a capital da mandioca em 2010 segundo Faria (2010) Mais de 60% da mandioca plantada em Mato Grosso do Sul na safra 2010/2011 estava localizada na região do Vale do Ivinhema e atualmente está se destacando com o café por contar com 300 hectares para o cultivo dos grãos, cerca de 80 agricultores familiares envolvidos no cultivo e uma colheita prevista de 270 mil quilos na safra de 2018 (LIRA, 2018).

Devida importância e considerando seus avanços no segmento procuramos obter resultados de como uma gestão de custos pode colaborar nas decisões e alavancar a econômica através da agricultura familiar.

3.3 TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS

Para coleta de dados foi realizada aplicação de questionários para o levantamento de dados que neste caso foi adaptado do modelo de Favato e Nogueira (2016) para que se possa obter informações da utilização dos métodos de custos nas tomadas de decisões dos pequenos produtores rurais. O método de aplicação de questionário, segundo Moresi (2003, p.30):

é uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante. O questionário deve ser objetivo, limitado em extensão e estar acompanhado de instruções. As instruções devem esclarecer o propósito de sua aplicação, ressaltar a importância da colaboração do informante e facilitar o preenchimento.

O questionário foi composto por 23 questões abertas e fechadas, que foram divididas em quatro partes: informações sobre o respondente; informações sobre a propriedade; informação sobre a gestão do negócio e informações sobre a gestão de custos do negócio, com uma população de 65 produtores rurais, aplicado pessoalmente no período entre dezembro/2017, janeiro/2018 e outubro/2018 na cidade de Ivinhema-MS.

3.4 TÉCNICAS DE ANÁLISE DE DADOS

Para análise de dados que foram obtidos dos questionários foi utilizado uma planilha eletrônica para observar a frequência das respostas e organiza-las em tabelas para melhor entendimento e comparar com os resultados dos trabalhos anteriores.

4. ANÁLISES DOS RESULTADOS

Com a obtenção dos dados a análise foi realizada e dividida em: perfil dos respondentes, informações sobre a propriedade, informações sobre a gestão do negócio e as informações sobre a gestão de custos no negócio.

4.1 PERFIL DOS RESPONDENTES

A primeira parte do questionário procurou obter características dos produtores respondentes, no qual se observa que a maioria 86% é do gênero masculino, sendo que 69,23% com idade acima de 40 anos, só frequentaram o ensino fundamental, isso porque muitos já atuavam no campo desde muito jovem, pois a prioridade era o sustento da família primeiramente, de acordo com Andrade, Souza e Silva (2013, p. 26) “A baixa escolaridade restringe o acesso ao conhecimento, que por sua vez, diminui a capacidade de resiliência dos agricultores”, é possível observar que há poucos proprietários com idade inferior a 40 anos, uma hipótese é o incentivo dos pais para que os filhos estudem e também foi constatado que muitos consideram a agricultura familiar desvalorizada no mercado, por isso Zanin et al (2014) explica a necessidade de políticas públicas para valorizar e incentivar a permanência das famílias no meio rural, visando a sustentabilidade econômica das atividades rurais e a melhoria das condições de vida no campo

Tabela 1: Informações sobre o respondente

Sexo	Frequência	Porcentagem
Masculino	56	86,00%
Feminino	9	14,00%
Total	65	100%
Faixa etária	Frequência	Porcentagem
20 a 40 anos	7	11,0%
41 a 60 anos	35	54,0%
Acima de 60 anos	23	35,0%
Total	65	100%
Escolaridade	Frequência	Porcentagem
Ensino Fundamental incompleto	8	12,31%
Ensino Fundamental	45	69,23%
Ensino Médio	10	15,38%
Ensino Superior	2	3,08%
Total	65	100%
Tempo no campo	Frequência	Porcentagem
Até 10 anos	1	2,0%
11 a 20 anos	3	6,0%
21 a 30 anos	3	6,0%
31 a 40 anos	14	28,0%
Acima de 40 anos	29	58,0%
Total	65	100%

Fonte: Dados da pesquisa

Os resultados não se modificaram em relação ao estudo dos autores BRAUM et al. (2013) onde constataram que 94,6% dos respondentes são homens, com idade entre 51 a 60 anos, sendo que 27,02% dos produtores tem o 1º grau completo (ensino fundamental), seguido de 24,32% o 2º grau completo (ensino médio), 21,64% não concluíram o 1º grau e 13,51% não terminaram o 2º grau. Os que têm ensino superior completo somam 13,51%. O trabalho de Fonseca (2018) demonstra que a média de idade dos proprietários fica entre 50 a 60 anos, sendo que a maioria possuía somente o ensino fundamental, observando que quanto maior a faixa etária menor o grau de escolaridade.

Portanto, o perfil dos proprietários é caracterizado na maioria sendo do sexo masculino, com idade superior a 40 anos e possuindo um grau de escolaridade até o ensino fundamental.

4.2 INFORMAÇÕES SOBRE A PROPRIEDADE

A segunda parte caracteriza a área produtiva e suas produções, destaca-se entre elas as produções de gado de corte, respectivamente do café e da mandioca, foi possível obter cerca de 7 produções diferentes nas áreas analisadas, em sua maioria é considerada culturas temporárias que são aquelas sujeitas ao replantio Crepaldi (2016, p.102)

Tabela 2: Atividade produzida

Atividade	Frequência	Porcentagem
Gado de corte	19	29,23%
Café	14	21,54%
Mandioca	14	21,54%
Urucum	7	10,77%
Gado Leiteiro	7	10,77%
Avicultura	1	1,54%
Outros	3	4,62%
Total	65	100%

Fonte: Dados da pesquisa

Ainda foi possível observar que alguns produtores cultivavam produções secundárias dentre elas se destacou-se o gado de corte, a mandioca e o urucum, relataram que é uma oportunidade de ter uma renda complementar e também para consumo próprio.

Tabela 3: Área utilizada para a produção

Área de produção	Frequência	Porcentagem
1 a 10 hectares	40	61,54%
10 a 20 hectares	18	27,69%
20 a 30 hectares	3	4,62%
30 a 40 hectares	4	6,15%
Total	65	100%

Fonte: Dados da pesquisa

A tabela 3 caracteriza a área utilizada para a produção, percebe-se que 61,54% cultivam suas produções numa área equivalente de 1 a 10 hectares, segundo o INCRA (2018) um módulo fiscal (que é a unidade de medida em hectares) equivale a 30 hectares na cidade de Ivinhema-MS, no presente trabalho todas as propriedades são caracterizadas como pequena propriedade, segundo (BRASIL, 1993) pequena propriedade (imóvel de área compreendida entre 1 e 4 módulos fiscais) e média propriedade (imóvel rural de área superior a 4 e até 15 módulos fiscais), ficando entendido que o minifúndio é o imóvel rural com área inferior a 1 módulo fiscal, e a grande propriedade aquela de área superior a 15 módulos fiscais.

Na tabela 4 refere-se a mão de obra presente nas atividades, nota-se que 86,15% da mão de obra é familiar, os outros 13,85% utilizam mão de obra temporária ou permanente, pois algumas produção demanda ciclos e com isso, é necessário auxílio para mantê-lo, o mesmo pode se observar nos resultados de Krunger et al. (2013) no qual a 82% dos trabalhadores contratados nas entidades rurais eventualmente, isto é, somente quando há necessidade esporádica pelo serviços.

Tabela 4: Tipo de mão de obra

Mão de Obra	Frequência	Porcentagem
Familiar	56	86,15%
Funcionários temporários	8	12,31%
Funcionários Permanentes	1	1,52%
Total	65	100%

Fonte: Dados da pesquisa

Ainda sobre as informações da propriedade buscou-se verificar o percentual mínimo de renda oriunda da atividade, verificou que a opção de 1 a 5 salários mínimos correspondeu em 98% dos casos, considerando que atividade é a base econômica para as famílias agricultoras na tabela 5 buscou-se verificar o nível de rentabilidade e satisfação de suas produções.

4.3 INFORMAÇÕES SOBRE A GESTÃO DO NEGÓCIO

Na terceira parte observa-se o nível de conhecimento sobre gestão do negócio, como previsto é a família que dirige o próprio negócio, com a participação dos filhos em 31%, cerca de 39 proprietários consideram ter um nível razoável de satisfação e rentabilidade da produção e confirmam que não realizaram nem treinamentos para aperfeiçoamento no campo e nem cursos sobre gestão para auxiliá-los, realizam a tomada de decisão de acordo com a experiência do produtor, que será observada na quarta fase do questionário.

Tabela 5: Informação sobre a gestão do negócio

Família dirige o negócio	Frequência	Porcentagem
Sim	65	100%
Não	-	-
Total	65	100
Participação dos filhos na gestão	Frequência	Porcentagem
Sim	31	47,69%
Não	28	43,08%
Não tenho filhos	6	9,23%
Total	65	100
Treinamento para aperfeiçoamento	Frequência	Porcentagem
Sim	15	23,08%
Não	50	76,92%
Total	65	100%
Cursos em gestão de negócios	Frequência	Porcentagem
Sim	3	4,62%
Não	62	95,38%
Total	65	100%
Satisfação e rentabilidade do negócio	Frequência	Porcentagem
Insuficiente	3	4,62%
Razoável	39	60%
Suficiente	23	35,38%
Total	65	100%

Fonte: Dados da pesquisa

4.4 INFORMAÇÕES SOBRE A GESTÃO DE CUSTOS DO NEGÓCIO

Na última parte procurou identificar o nível de conhecimento de custos que o produtor rural tem sob sua propriedade e como é realizada a tomada de decisão, para obter melhores resultados. Conforme as tabelas a seguir:

Tabela 6: Conhecimento sobre os custos do cultivo

Conhecimento sobre os custos do cultivo	Frequência	Porcentagem
Sim	43	66,15%
Não	22	33,85
Total	65	100%

Fonte: Dados da pesquisa

Na tabela 6 nota-se que a maioria dos produtores rurais 66,15% dizem ter conhecimento sobre o custo do cultivo, algo muito relevante, pois conhecer os custos de sua produção auxilia em sua gestão, são exemplos de custos de acordo com MARION (2014, p.17) sementes, fertilizantes, mudas, demarcações, mão de obra, encargos, energia elétrica, encargos sociais, combustível, seguro, serviços profissionais, inseticidas, depreciação de tratores e outros imobilizados na cultura em preço, claro que os custos variam de acordo com a produção que está sendo cultivada, vale lembrar que um incentivo do sindicato dos produtores rurais em treinamentos e cursos sobre custos, seria uma boa opção não somente para os 22 dos produtores que não possui conhecimentos, mas também para que todos aprimorem e reconheçam os custos que seu cultivo obtém para melhorar sua produção.

Tabela 7: Métodos de controle dos custos

Controle de Custos- Métodos	Frequência	Porcentagem
Desconhece	39	60,00%
Anotações	22	33,85%
Contador	2	3,08%
Planilha no Excel	2	3,08%
Total	65	100%

Fonte: Dados da pesquisa

Na tabela 7 evidencia o método que o produtor utiliza para controlar esses custos dos cultivos, se relacionar com a tabela 6 no qual muitos dizem ter conhecimentos sobre seus custos, apenas 26 aplicam algum método de controle, e outros 39 desconhece o mesmo. Favato e Nogueira (2016) afirmam que é uma praxe os produtores rurais, familiares ou não, não utilizar controle de custos para o plantio, colheita ou comercialização, enfraquecendo assim, o conhecimento sobre o próprio negócio. Na aplicação dos questionários a justificativa era que por eles atuarem a muito no campo, eles não se submetiam a fazer nenhum tipo de controle, pois já possuía controle dos custos de sua produção, devido sua experiência no ramo.

Tabela 8: Definição do preço de venda

Definição do preço de venda	Frequência	Porcentagem
Oferecido por cooperativas	3	4,62%
Informado por sindicatos	-	-
Oferecido pelo mercado	57	87,69%
Definido pelo produtor	5	7,69%
Total	65	100%

Fonte: Dados da pesquisa

A tabela 8 teve finalidade de verificar a definição do preço de venda, aproximadamente 88% dos produtores relataram que é o mercado que define o preço de vendas, isso ocorre, pois não vendem por conta própria, afinal os três produtos predominantes têm suas temporadas de produção ou seja um ciclo a ser seguido e muitos são vendidos in natura, assim o produtor não tem noção da demanda necessária para definir e produzir seus produtos, tendo que consequentemente seguir o preço de mercado, segundo Favato e Nogueira (2016) surgem nesse caso o risco de os preços de mercados serem inferiores a demanda necessária para obter o lucro com a produtividade, mas é uma forma de não perder a produção em escala.

Tabela 9: Nível de conhecimento sobre contabilidade de custos

Conhecimento de Contabilidade de Custo- Nível	Frequência	Porcentagem
Nenhum	4	6,15%
Insuficiente	18	27,69%
Razoável	36	55,38%
Suficiente	7	10,77%
Total	65	100%

Fonte: Dados da pesquisa

Observa-se que na tabela 9, o conhecimento sobre contabilidade de custos 55,38% dos entrevistados considera ter um nível razoável, os outros 7 produtores que responderam ter um nível suficiente, são os que utilizam um método de controle de custos mais qualificado ou que já realizaram algum cursos sobre gestão, mas não são todos que se consideram ter um nível razoável de conhecimento, que se utilizam da contabilidade de custos para tomada de decisão como pode ser observada na tabela a seguir:

Tabela 10: Bases para tomada de decisão

Tomadas de decisões- Bases	Frequência	Porcentagem
Conhecimento do produtor	55	84,62%
Demonstrações Contábeis	1	1,52%
Anotações feitas pelo produtor	9	13,85%
Total	65	100%

Fonte: Dados da pesquisa

Evidenciamos que somente 10 produtores tomam suas decisões, de acordo com alguma anotação ou demonstração, se compararmos com a tabela 7 que é referente os métodos de controle de custos, no qual 26 produtores afirmam usar algum método, não chega nem a metade os produtores que utilizam das informações oriundas dos métodos para a tomada de decisão, mesmo que controlem seus custos

ainda preferem tomar decisão de acordo com suas experiências adquiridas no campo, como pode se observa na tabela 10 que correspondendo 84,62% a tomada de decisão através do conhecimento do produtor.

O mesmo ocorreu na obtenção de resultados nos artigos analisados, segundo Metzner et al. (2014) “Verificou-se conforme o gráfico 2, que 89,19% dos proprietários rurais baseiam se no conhecimento próprio adquirido nos anos de atividade”, assim como no artigo de Hall et al. (2008) “somente quatro gestores tomam as decisões com base na contabilidade, a maioria (12) decidem de acordo com seus conhecimentos e suas anotações extra-contábil”.

Na última parte do questionário também foi constatado que 63% dos produtores acreditam que a contabilidade de custos pode auxilia sim na tomada de decisão, porém 82% não aceitariam pagar por um serviço de contabilidade para melhorar na gestão da agricultura, pois aproximadamente 64% dos produtores consideram ter um nível razoável referente a retorno de sua produção, logo acreditam que pagar por serviço de contabilidade seria mais um gasto em períodos inferiores de rentabilidade.

5. CONCLUSÃO

O trabalho teve como objetivo evidenciar se os pequenos produtores rurais da cidade de Ivinhema-MS, se utilizam da contabilidade de custos no processo de gestão das suas atividades. Com a obtenção dos resultados dos questionários é possível observar que cerca de 60% dos produtores desconhece o método de controle de custos, assim responde nossa problemática: De que forma os pequenos produtores rurais de Ivinhema-MS fazem o uso da contabilidade de custo no processo de gestão de suas atividades? Considerando que muitos tenham conhecimento sobre contabilidade de custos não significa que eles utilizam algum método de controle para gerir suas atividades, percebe-se que por atuar muito tempo no campo ainda assim preferiam agir conforme sua experiência no cultivo.

Observa-se que a falta de treinamento e cursos sobre gestão também possa ser uma das causas da escassez de gerenciamento das atividades nas propriedades. Em buscas de respostas com os órgãos do município, para suprir essa falta de conhecimento sobre gestão, foi verificado que o Sindicato Rural de Ivinhema recentemente implantaram o curso de Técnico em agronegócio juntamente ao SENAR, segundo a Presidente do Sindicato de Ivinhema disse ao site Ivinotícias (2018) “essa nova oportunidade poderá atender a demanda de mão de obra na região, além de uma evolução constante ao município e região”. Além do auxílio do Sindicato Rural, outro projeto desenvolvido na cidade foi a Feira da Lua, que é realizada toda quinta-feira, em entrevista também ao portal Ivinotícias (2018) a primeira dama disse “este projeto veio para minimizar o momento de crise nacional, juntamente com uma forma de fortalecer os trabalhos da agricultura familiar e gerar mais uma opção de lazer ao município.”

Reconhece que agricultura familiar é muito importante para o país, por isso é necessário desenvolver discussões sobre a influência que a contabilidade rural possui sob o gerenciamento da produção e como pode auxiliar na tomada de decisão, de acordo com (FAVATO E NOGUEIRA, 2016) “entende-se como responsabilidade dos produtores rurais terem maior conhecimento dessas medidas para utilizá-las no campo, ao mesmo passo, que compete aos órgãos públicos e privados levarem a transparência de tais medidas à população”.

De acordo com os resultados, verificou-se que a falta de conhecimento dos produtores pode significar até mesmo o nível de insatisfação com o cultivo, como confirmaram alguns deles e que os cursos e treinamentos são formas de orientá-los para tomar decisões, pois com a gestão de custos dá a oportunidade de aumentar sua renda já que ela é base econômica para as famílias agricultoras, assim como a valorização dos órgãos públicos e privados com a agricultura familiar, se certificando com implantação de crédito, seguros, acesso a mercado e assistência técnica.

Com o estudo espera-se ter contribuído demonstrando a importância da gestão de custos nas pequenas propriedades e como sugestões para futuros que possam realizar análise com amostras mais relevantes, também pode-se verificar os métodos de custeio dos pequenos produtores rurais em variadas regiões para saber se já foi desenvolvido algum sistema que possa ser utilizado para tomada de decisões neste segmento, verificar como as cooperativas de créditos auxiliam os pequenos produtores com um planejamento financeiro adequado e verificar a obtenção de lucro das atividades mesmo quando não se utilizam da contabilidade de custo para formulação do preço de venda e tomada de decisão.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Anna Jéssica Pinto; DE SOUZA, Cimone Rozendo; DA SILVA, Neusiene Medeiros. A vulnerabilidade e a resiliência da agricultura familiar em regiões semiáridas: o caso do Seridó Potiguar. CAMPO-TERRITÓRIO: **Revista de Geografia Agrária**, v. 8, n. 15, 2013.

ASSEF, R. **Gerência de preços: como ferramenta de marketing**. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

BRASIL, Lei n.8629/1993, de 25 de fevereiro de 1993. Dispõe sobre a regulamentação dos dispositivos constitucionais relativos à reforma agrária, previstos no Capítulo III, Título VII, da Constituição Federal. Brasília. 1993.

BRASIL, Lei n. 11.326, de 24 de julho de 2006 (2006). Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. Brasília. 2006. Recuperado em 30 ago, 2015, de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11326.htm

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade rural – Uma abordagem decisorial**. 6ª ed. São Paulo, Atlas: 2011.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Rural- Uma Abordagem Decisorial**. 8ª ed. São Paulo, Atlas: 2016.

CREPALDI, Silvio Aparecido; CREPALDI, Guilherme Simões. **Contabilidade de Custos**. 6ªed. São Paulo, Atlas: 2018.

DALCIN, Dionéia et al. O processo de tomada de decisão em agricultores de boa vista das missões-RS. **Dissertação de Mestrado** 2010.

FARIA, Cícero. “Vale do Ivinhema produz 60% da mandioca do Estado”, 2010, Disponível em: <<https://www.correiodoestado.com.br/noticias/vale-do-ivinhema-produz-60porcento-da-mandioca-do-estado/85027/>> Acesso em: 20/11/2018.

FAVATO, Kelli Juliane; NOGUEIRA, Daniel Ramos. Produtor Rural Familiar: um estudo sobre a Adesão aos Controles da Contabilidade de Custos (2016). **In 13º Congresso USP Iniciação Científica em Contabilidade**, São Paulo, SP, Brasil.

GARRISON, Ray H.; NOREEN, Eric W.; BREWER, Peter C. **Contabilidade gerencial**. AMGH Editora, 2013.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Plageder, 2009.

GOMES, Edina Neves Teixeira Fialho. **Análise dos sistemas de gestão de custos e formação de preços em agroindústrias da agricultura familiar de Minas Gerais**. 2011.

HALL, R. J. et al. Gestão de custo das empresas rurais produtoras de grãos. In **2º Congresso UFSC Controladoria e Finanças & Iniciação Científica em Contabilidade**, Florianópolis, SC, Brasil, 2008.

IBGE (2010)- **Ivinhema, Mato Grosso do Sul**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ms/ivinhema/panorama>>, Acesso em: 03/03/2018.

INCRA- **Classificação dos imóveis rurais**. Disponível em: <<http://www.incra.gov.br/tamanho-propriedades-rurais>> Acesso em: 26/11/2018

LIRA, Aline. “**Cultura do Café encontrou na agricultura familiar o ambiente propício para o cultivo**”, 2018. Disponível em: <<http://www.agraer.ms.gov.br/cultura-do-cafe-encontrou-na-agricultura-familiar-o-ambiente-propicio-para-o-cultivo/>> Acesso em: 20/11/2018

MARION, J. C. **Contabilidade Rural: Contabilidade Agrícola, Contabilidade Pecuária**; 13 ed. São Paulo Atlas, 2012

MARION, José Carlos, SEGATTI, Sonia. **Contabilidade da pecuária**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARION, José Carlos. **Contabilidade rural: contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária, imposto de renda - pessoa jurídica**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2010

MARION, José Carlos. **Contabilidade Rural: contabilidade agrícola, contabilidade rural**. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

MARION, José Carlos; SEGATTI, Sonia. Sistema de gestão de custos nas pequenas propriedades leiteiras. **Custos e agronegócio online**, v. 2, n. 2, p. 6, 2006.

MARTINS, Eliseu et al. **Contabilidade de custos**, 10ª Edição, São Paulo: Atlas, 2010.

MAUAD, Luiz Guilherme Azevedo; DE OLIVEIRA PAMPLONA, Edson. O Custeio ABC em empresas de serviços: características observadas na implantação em uma empresa do setor. **In: Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC**. 2002.

MAZETTO, Frankimar; OENNING, Vilmar; KRUGER, Silvana Dalmutt; ZANIN, Antonio; GUBIANI, Clésia Ana. Fluxo da produção de pintainhos de corte: proposta e discussão. **In: Congresso da Sober**, 50., Anais eletrônicos... Vitória –ES., 2012.

METZNER, CLÁUDIO MARCOS et al. **Gestão de custos nas propriedades rurais de Toledo com o uso das ferramentas contábeis**. CAP Accounting and Management-B4, v. 2014, n. 7, 2014.

MIGUEL, P. A. C.; et al. **Metodologia de pesquisa em engenharia de produção e gestão de operações**. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier: ABEPRO, 2012.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO (2016)- **Aqui tem agricultura familiar- Mato Grosso do Sul**. Disponível em:< <http://www.mda.gov.br/sitemda/radio-mda/aqui-tem-agricultura-familiar-%E2%80%93-mato-grosso-do-sul>> Acesso em : 21/03/2018

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO (2016)- **O que é agricultura familiar?** Disponível em: <<http://www.mda.gov.br/sitemda/noticias/o-que-%C3%A9-agricultura-familiar>> Acesso em: 23/03/2018

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO (2018)- **Agricultura familiar do Brasil é a 8ª maior produtora de alimentos do mundo**. Disponível em:< <http://www.mda.gov.br/sitemda/noticias/agricultura-familiar-do-brasil-%C3%A9-8%C2%AA-maior-produtora-de-alimentos-do-mundo>> Acessado em: 22/10/2018

MORESI, Eduardo et al. **Metodologia da pesquisa**. Brasília: Universidade Católica de Brasília, v. 108, p. 24, 2003.

MOTTA, Flávia Gutierrez. Fatores condicionantes na adoção de métodos de custeio em pequenas empresas: estudo multicasos em empresas do setor metal-mecânico de São Carlos-SP. **Dissertação de Mestrado**. São Carlos, 2000.

PADOVEZE, Clóvis Luiz. **Contabilidade de Custos: teoria, prática, interação com Sistema de Informações (ERP)**. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

PASQUALOTTO, Nayara. O processo decisório na agricultura familiar: uma análise à luz da teoria da contingência. **Revista de Administração e Negócios da Amazônia**, v. 9, n. 1, p. 99-111, 2017.

PINZAN, Anderson Ferreira. Métodos de custeio e seus propósitos de uso: análise por meio de estudo de casos múltiplos. 2013. **Tese de Doutorado**. Universidade de São Paulo.

PORTAL DOURADOS NEWS, “Ivinhema pode se torna a capital da Goiaba no MS”, 2009, Disponível em: < <http://www.douradosnews.com.br/noticias/ivinhema-pode-se-tornar-a-capital-da-goiaba-em-ms-f828b401067d7c773e99/351841/>> Acesso em: 21/11/2018

PORTAL IVINOTICIAS (2018)- Feira da Lua completa três anos de sucesso em Ivinhema, Disponível em: < <https://www.ivinoticias.com.br/noticia/80898/feira-da-lua-completa-tres-anos-de-sucesso-em-ivinhema>> Acesso em: 21/11/2018

PORTAL IVINOTICIAS (2018)- Ivinhema: Sábado teve aula inaugural do curso Técnico em agronegócio, Disponível em: <<http://www.ivinoticias.com.br/noticia/75305/ivinhema-sabado-teve-aula-inaugural-do-curso-tecnico-em-agronegocio>>, Acesso em: 15/04/2018.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia científica para alunos de graduação e pósgraduação**. São Paulo. Edições Layola, 2002.

ROCHA, Rachel Matos. A gestão de custos como ferramenta para tomada de decisão no ramo hoteleiro de Dourados (MS). **Trabalho de Conclusão de Curso**. 2014.

SASSO, Leodair Antônio e BERNARDI, Fernando. **Gestão de custos em pequenas propriedades rurais**, 2017, Disponível em: <<http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2017/09/Leodair-Antonio-Sasso-Artigo.pdf>> Acesso em: 22/03/2018

SOUZA, Leonor Venson de et al. **Análise do uso de controles e gestão financeira em propriedades rurais produtoras de grãos da Região Oeste do Paraná**. 2016.

VARTANIAN, Grigor Haig; DO NASCIMENTO, Diogo Toledo. O MÉTODO DE CUSTEIO PLENO: UMA ABORDAGEM CONCEITUAL. In: **Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC**. 1999.

VORPAGEL, Adriane Carine Maldaner; HOFER, Elza; SONTAG, Anderson Giovane. **Gestão de custos em pequenas propriedades rurais: um estudo aplicado no município de Marechal Cândido Rondon–PR**. ABCustos, v. 12, n. 2, 2017.

ZANIN, Antonio et al. Gestão das propriedades rurais do Oeste de Santa Catarina: as fragilidades da estrutura organizacional e a necessidade do uso de controles contábeis. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, v. 13, n. 40, p. 9-19, 2014.

APÊNDICE A- Questionário de pesquisa

Questionário de Pesquisa:
“Gestão de custos nas pequenas propriedades rurais na cidade de Ivinhema-MS”
Aluna: Giulia Nóbrega dos Santos
Orientador: Professor Dr. Antônio Carlos Vaz Lopes

“Obrigado pela sua participação, O preenchimento das informações é opcional, mas gostaríamos de sua colaboração. Todos os dados coletados serão utilizados única e exclusivamente para a pesquisa em questão e trabalhos de forma a proteger o seu anonimato”

Informações sobre o respondente:

1) Qual a idade dos gestores: proprietários e proprietárias rurais?

20 a 40 anos 41 a 60 anos 61 a 80 anos

2) Sexo: Masculino Feminino

3) Grau de escolaridade:

Ensino Fundamental

Ensino Médio

Ensino técnicos qual área: _____

Ensino superior qual área: _____

4) Há quanto tempo atuam no campo?

1 a 10 anos 11 a 20 anos 21 a 30 anos 31 a 40 anos 41 anos ou mais

Informações sobre a propriedade:

5) Qual a produção predominante? _____

6) Além da atividade principal quais as outras culturas? _____

7) Qual o tamanho da propriedade?

De 1 a 10 hectares De 10 a 20 hectares De 20 a 30 hectares De 30 hectares a 40 hectares

8) Qual Área utilizada para a produção/atividades?

1 a 10 hectares 10 a 20 hectares 20 a 30 hectares 30 hectares a 40 hectares

9) Qual mão de obra utilizada?

Familiar Empregados permanentes Empregados temporários

10) Qual o percentual mínimo da renda familiar com origem nas atividades da propriedade mensalmente?

1 a 5 salários mínimos

6 a 10 salários mínimos

11 a 15 salários mínimos

15 a 20 salários mínimos

21 salários mínimos ou mais

Informação sobre a gestão do negócio:

11) A família dirige o negócio? Sim Não

12) Os filhos participam da gestão dos negócios? Sim Não Não tenho filho

13) Já participaram de treinamentos para aperfeiçoamento no campo? Sim Não

14) Já realizou treinamentos ou cursos na área de gestão de negócios? Sim Não

15) Qual o nível de satisfação com o negócio e a rentabilidade do mesmo?

Insuficiente Razoável Suficiente

Informações sobre a gestão de custos do negócio:

16) Possui algum conhecimento sobre custos do(os) cultivo(os) da propriedade?

Sim Não

17) É realizada a separação das despesas de casa e as despesas com o cultivo ?

Sim Não

18) Como avalia o seu nível de conhecimento de custos?

Nenhum

Insuficiente

Razoável

Suficiente

19) Qual o método utilizado para o Controle dos Custos?

Desconhece

Anotações

Contador

Planilha no Excel

Sistema Informatizado

20) Qual método é utilizado para definição do preço de venda ?

Oferecido por cooperativas

Informado por sindicatos

Oferecido pelo mercado

Definido pelo produtor

21) Quais as bases utilizadas no processo de tomada de decisão?

Conhecimento do produtor

Demonstrações contábeis

Anotações feitas pelos próprios empresários

22) Na sua opinião a Contabilidade de Custo auxília na tomada de decisão no agronegócio ?

Sim Não

23) Aceitaria pagar por serviços de contabilidade para melhorar na gestão do agronegócio ?

Sim Não